

RESUMO - PROTOZOOLOGIA E PATÓGENOS TRANSMITIDOS POR
VETORES

**ANAPLASMOSE BOVINA A CAMPO: REDEFINIÇÃO DO PERÍODO DE
CONVALESCENÇA EM BEZERRAS HOLANDESAS NATURALMENTE
INFECTADAS**

*Christopher Gerald De Almeida Vargas Crawford
(christophercrawford.vet@gmail.com)*

Markus Vinicius Vieira De Araújo (markus.ufmg@hotmail.com)

João Paulo Soares Alves (joaopsavet@gmail.com)

Stella Assunção De Almeida Costa (stellajudo@gmail.com)

Diego Luiz Da Cruz (diegolui_z_cruz@hotmail.com)

Alline Grasielle Silveira Matos (allinesmatos@gmail.com)

Enzo Freire Santana Do Amaral (enzosantanavet@gmail.com)

Olívia Diniz Lacerda (oliviadlacerda@gmail.com)

Camila De Valgas E Bastos (camilavetmail@gmail.com)

Elias Jorge Facury Filho (eliasfacury@gmail.com)

Julia Angelica Goncalves Da Silveira (jangelicags@gmail.com)

Anaplasmosse bovina, causada por *Anaplasma marginale*, constitui importante desafio sanitário e econômico. Resulta em anemia hemolítica, icterícia, perda de peso e, em casos graves, morte. O período de convalescença (PC) é a fase entre o tratamento e a recuperação do volume globular (VG). Estudos demonstram que, sob condições controladas, a recuperação do VG é considerada satisfatória quando atinge 80% do valor basal. Entretanto, em condições de campo, onde há múltiplas variáveis atuando, a adoção de um ponto de corte inferior pode ser necessária para refletir a realidade. Objetivou-se avaliar o PC em bezerras naturalmente infectadas por *A. marginale*, segundo parâmetros hematológicos e parasitológicos, comparando a recuperação do VG em 70% e 80% do valor basal. Foram avaliadas 42 bezerras da raça Holandês, com idade entre 03 e 09 meses, criadas em sistema de piquete, em propriedade leiteira em Minas Gerais. Os animais foram monitorados duas vezes por semana, por 5 meses, com aferição de temperatura retal, esfregaço sanguíneo e VG. O tratamento foi instituído quando observada riquetsemia acima de 2% ou redução $\geq 65\%$ do VG basal. Para avaliação do PC adotaram-se dois pontos: recuperação de 70% e 80% do VG basal. Das 42 bezerras, 17 necessitaram tratamento. A média do PC até recuperação de 70% do VG foi de 18 dias, enquanto a recuperação até 80% ocorreu em apenas 8 animais, com média de 48 dias. Na literatura que considera a recuperação a partir de 80% do VG basal foram avaliados animais inoculados apenas com *A. marginale* e mantidos em ambiente controlado. Nessas condições, o PC tende a ser mais padronizado, pela ausência de interferência de outros agentes e apenas uma estirpe desafiando os animais. Neste trabalho, os animais foram expostos a condições de campo, onde múltiplos fatores podem atuar na perda de desempenho, como coinfeções com *Babesia* spp., mais de uma estirpe de *A. marginale* e doenças respiratórias. A adoção do parâmetro de 70% do VG basal mostrou-se mais realista para avaliação da recuperação clínica. Não obstante, a determinação do PC é necessária porque, em condições naturais, a recuperação do VG pode ser retardada por coinfeções. Além disso, o maior número de animais que atingiram 70% versus 80% do VG basal sugere que, em campo, muitos indivíduos permanecem por longos períodos em estado subclínico. Tal observação reforça a necessidade de monitoramento contínuo e protocolos

terapêuticos que considerem não apenas a riquetsemia, mas a detecção precoce, evitando piora clínica.

Palavras-chave: tristeza parasitária bovina; anemia; coinfecção; monitoramento; temperatura retal.